

■ UMA NOTA SOBRE TRADUÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA EM PORTUGAL

PAULO IVO TEIXEIRA

Faculdade de Engenharia da Universidade Católica Portuguesa, Portugal

Em 2003 e 2004 foram-me atribuídos, respectivamente, uma Menção Honrosa e o Prémio de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa, patrocinados pela União Latina e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. A entrega destes prémios faz-se durante o Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa, organizado anualmente pela União Latina. Adquiri, assim, alguma familiaridade com este evento e fiquei com curiosidade em saber quem nele toma parte. Apresento aqui o resultado desta minha curta investigação.

Os encontros realizados de 2001 a 2004 contaram com cerca de 727 participantes, que dividi pelas seguintes áreas de actividade, determinadas a partir dos seus endereços institucionais:

- Faculdades de Letras (incluindo ISLA);
- Escolas Secundárias;
- Tradutores (incluindo trabalhadores de empresas de tradução);
- Instituições Europeias ou Internacionais (Comissão Europeia, etc.);
- Escolas Superiores de Educação;
- Institutos Politécnicos de Tecnologia;
- Instituições Públicas (câmaras municipais, ministérios, etc.);
- Faculdades de Ciências e Engenharias.

Só incluí nesta pequena estatística os participantes (em número de 464) cuja área de actividade pôde ser determinada sem grande ambiguidade: por exemplo, deixei de fora todos aqueles cuja instituição era dada apenas como «Universidade de Lisboa», etc., sem indicação específica da Faculdade. No caso de o participante pertencer a mais do que uma instituição (por exemplo, «Escola Secundária ... /Tradutora Independente», utilizei apenas, algo arbitrariamente, a primeira destas.

Os resultados constam do gráfico abaixo:

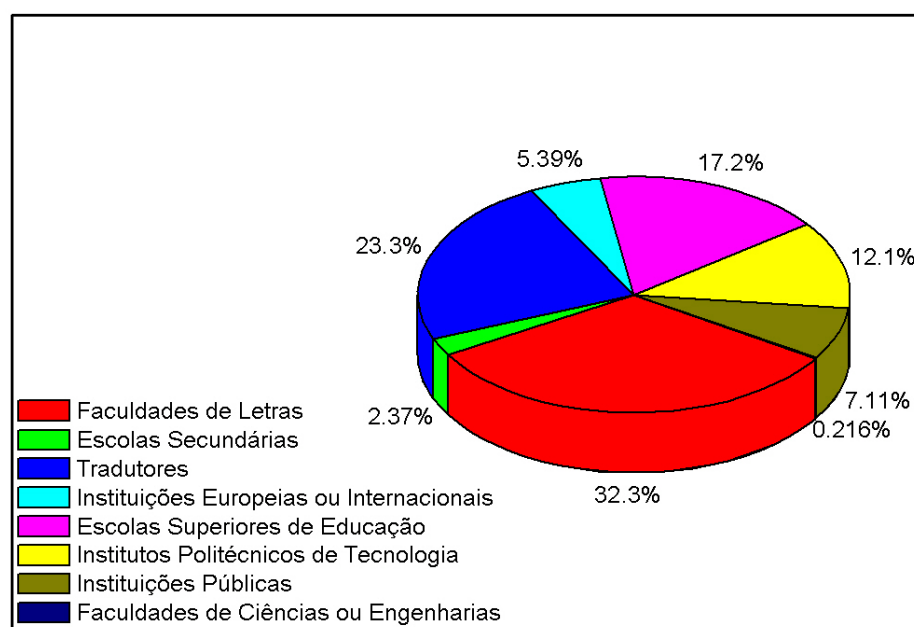


FIGURA 1. Distribuição dos participantes nos Seminários de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa, realizados entre 2001 e 2004, por áreas de actividade.

Note-se a preponderância de participantes oriundos das Faculdades de Letras (principalmente Lisboa, Porto e Coimbra). O segundo grupo mais numeroso é o dos tradutores profissionais, quer independentes, quer ligados a empresas do ramo. As Escolas Superiores de Educação estão também particularmente bem representadas, com destaque para a de Castelo Branco, como o estão os Institutos Politécnicos de Tecnologia.

Infelizmente, verifica-se que o Seminário de Tradução Científica e Técnica parece não despertar grande interesse junto de quem se pensaria serem os seus «clientes» naturais: as Faculdades de Ciências e Engenharias, que forneceram um único participante (0,2 % do total). Na minha opinião, é muito importante que os cientistas e tecnólogos (entre os quais me conto) estejam envolvidos no processo de tradução científica e técnica.

Será que esta fraca participação se deve a falta de interesse, ou apenas à deficiente divulgação de encontros deste tipo no meio científico? Com base na minha experiência pessoal, inclinar-me-ia para a segunda possibilidade. A ser assim, parece-me importante uma mais activa divulgação de encontros e iniciativas deste género nas escolas científicas e tecnológicas. ■

Agradeço a Sílvia Reis, da União Latina, o ter-me fornecido as listas de participantes dos Seminários de Tradução Científica e Técnica.